

CONTROLE QUÍMICO DA LAGARTA CURUQUERÊ NO ALGODOEIRO EM PRIMAVERA DO LESTE–MT

Edson R. de Andrade Junior (Pesquisador IMAmt – edsonjunior@imamt.com.br)

RESUMO: Para o controle da lagarta curuquerê a estratégia predominante é o uso de inseticidas. O objetivo deste trabalho foi avaliar a eficiência dos principais inseticidas utilizados no controle da lagarta curuquerê em condições de campo. O delineamento foi de blocos ao acaso, com 10 tratamentos e 4 repetições, instalado no Campo Experimental do IMAmt em Primavera do Leste – MT. Os tratamentos e doses (Kg ou l/ha) foram: 1- Avaunt 150 (0.2); 2- Talstar 100 CE (0.4); 3- Curacron (0.5); 4- Malathion 1000 CE (1.0); 5- Match CE (0.2); 6- Fury 200 EW (0.125); 7- Acefato (0.5); 8- Cartap BR 500 (1.5); 9- Kraft 36 CE (0.2); 10- testemunha (sem inseticida). Os inseticidas Avaunt, Talstar, Match, Acefato, e Kraft apresentaram bom controle de lagarta curuquerê até os 10 dias após a aplicação, com mais de 80% de eficiência e o inseticida Cartap obteve uma eficiência de controle de 100% nas avaliações 7 e 10 dias após a aplicação.

Palavras Chave: Controle Químico, *Alabama argillacea*, Algodoeiro

INTRODUÇÃO

Esta praga é considerada uma das mais antigas e conhecidas do algodoeiro, podendo aparecer durante todo o ciclo de desenvolvimento da planta. O curuquerê inicia o ataque destruindo a epiderme e depois o limbo das folhas, deixando apenas as nervuras. Porém, em ataques intensos pode atingir também nervuras maiores e pecíolos (SILVIE *et al.*, 2007). Segundo Papa (2006) em ataques severos podem consumir também maçãs.

Ainda segundo o mesmo autor uma lagarta pode consumir, em média, 66 cm² de folha, causando 30% de redução de produtividade, se não for controlada.

Quando o ataque ocorre na abertura dos capulhos, provoca a maturação forçada, prejudicando a qualidade tecnológica da pluma e, às vezes sua classificação (SILVIE *et al.*, 2007).

O controle químico desta praga deve ser iniciado quando esta atingir o nível de controle, que é de duas lagartas por planta (CRUZ, 1985). Vários inseticidas possuem eficiência no controle dessa praga, sendo que períodos de frio limitam sua presença.

O objetivo deste trabalho foi verificar a eficiência de alguns inseticidas no controle de curuquerê na cultura do algodoeiro em condições de campo.

MATERIAL E MÉTODOS

O experimento foi realizado no município de Primavera do Leste, no Campo Experimental do IMAmt. O delineamento experimental em blocos ao acaso, com 10 tratamentos (tab. 1) e 4 repetições, cada parcela composta de 4 linhas de 10 m, espaçamento de 0,90 m, sendo a área útil, as 2 linhas centrais de 8 m.

* Suporte Financeiro FACUAL - MT

A aplicação dos produtos foi realizada a 50 cm acima da cultura, utilizando-se equipamento de pulverização costal de pressão constante (CO₂), com barra equipada com 6 bicos tipo cone vazio Conejet , operando com pressão de 3,5 Bar e volume de calda de 150 L/ha. As condições climáticas na aplicação dos tratamentos eram de 29°C e 60% de umidade relativa.

As avaliações foram realizadas: uma antes da aplicação dos tratamentos (prévia) e aos 3, 7 e 10 dias após a aplicação dos tratamentos, contando-se o número de lagartas em 20 plantas escolhidas ao acaso dentro da área útil de cada parcela.

Os dados foram transformados para $\sqrt{x+0,5}$ e submetidos a análise de variância (realizado pelo teste de F). A média entre os tratamentos foram comparadas pelo teste de Tukey ($P \leq 0,05$). As porcentagens de eficiência dos diferentes tratamentos foram calculadas pela fórmula de Henderson & Tilton.

Fórmula de Henderson & Tilton:

$\%E = 100 \times [1 - (\text{NIV na testemunha antes da aplicação} \times \text{NIV no tratamento depois da aplicação} / \text{NIV na testemunha depois da aplicação} \times \text{NIV no tratamento antes da aplicação})]$, onde NIV = número de insetos vivos.

Tabela 1 – Tratamentos: nome comercial, ingrediente ativo e dose p.c./ha:

Tratamentos	Produto	Ingrediente Ativo	Dose do p.c.kg ou L/ha
1	Avaunt 150	Indoxacarb	0.2
2	Talstar 100 CE	Bifenthrin	0.4
3	Curacron	Profenofós	0.5
4	Malathion 1000 CE	Malationa	1.0
5	Match CE	Lufenuron	0.2
6	Fury 200 EW	Zetacypermethrin	0.125
7	Acefato	Acefato	0.5
8	Cartap BR 500	Cloridrato de Cartape	1.5
9	Kraft 36 CE	Abamectina	0.2
10	Testemunha	-	-

RESULTADOS DISCUSSÃO

Tabela 2 – Efeito de Inseticidas no controle de Curuquerê. Número total de lagartas em 80 plantas por tratamento e a % Eficiência nos diferentes dias de avaliação. Campo Experimental IMAmt – Primavera do Leste-MT, 2009.

Tratamentos	Dose do p.c.kg ou L/ha	Prévia		3 aa ¹		7 aa ¹		10 aa ¹	
		Total	% E	Total	% E	Total	% E	Total	% E
1- Avaunt	0.2	78 a	92.9	8 f	96.9	2 d	96.9	2 cde	96.5
2- Talstar	0.4	73 a	87.4	10 ef	96.7	2 d	96.7	10 b	81.4
3- Curacron	0.5	72 a	73.9	21 def	70.3	18 b	70.3	13 b	75.4
4- Malathion	1.0	70 a	66.7	26 cde	79.6	12 bc	79.6	18 b	65.1
5- Match	0.2	75 a	32.0	57 b	81.0	12 bc	81.0	1 de	98.2
6- Fury	0.125	80 a	44.1	50 bc	73.3	18 b	73.3	12 b	79.6
7- Acefato	0.5	77 a	61.6	33 bcd	73.8	17 b	73.8	9 bc	84.1
8- Cartap	1.5	78 a	91.9	7 f	100	0 d	100	0 e	100
9- Kraft	0.2	81 a	87.0	23 def	83.8	11 bc	83.8	9 bc	84.9
10- Testemunha	-	76 a		85 a		64 a		56 a	
C.V. em %		9.67		20.42		18.87		16.37	

Médias seguidas de mesma letra não diferem entre si estatisticamente pelo teste de tukey a 5% de probabilidade.
C.V. – Coeficiente de Variação; 1- dias após aplicação dos tratamentos

A tabela 2 mostra que na avaliação prévia havia uma infestação em todos os tratamentos sem diferença significativa.

Na avaliação realizada 3 dias após a aplicação, todos os tratamentos diferiram estatisticamente da testemunha, e os tratamentos 1, 2, 8 e 9 apresentaram eficiência de controle acima 86%.

Aos 7 dias após a aplicação, novamente todos os tratamentos diferiram da testemunha, e os melhores tratamentos foram o 1,2, 5, 8 e 9, apresentando eficiência de controle superior a 80 %, sendo os destaques o 1 e 2 (eficiência superior a 96%) e principalmente o 8 (100%).

Na última avaliação os tratamentos mantiveram o mesmo comportamento em relação a testemunha, destacando-se os tratamentos 1; 2; 5; 7; 8 e 9. O tratamento 8, manteve eficiência de controle de 100%.

Os resultados da tabela 2 demonstram o bom efeito residual desses produtos nas doses que foram testadas, uma vez que todos os tratamentos obtiveram eficiência de controle superior a 80%, com exceção do tratamento 3 (75.4 %),4 (65.1%) e 6 (79.6%).

Esses resultados estão de acordo com Lima Junior *et al.* (2005), que testando inseticidas para controle de curuquerê afirmou, os tratamentos com Cartap 500 PM (1,0 e 1,5 kg/ha), Kraft 36 CE (0,25 L/ha) e Klap 200 SC (0,3 L/ha) foram eficientes, Match 50 CE (0,15 L/ha) apresentou-se eficiente aos 10 dias após a aplicação. Segundo Pereira *et al.* (2005) Talstar 100 CE (500 e 600 mL ha-1 de p.c.) foi eficaz no controle de *A. argillacea* até aos 11 DAA.

CONCLUSÃO

Nas condições do experimento e nas doses testadas:

- Os inseticidas Avaunt, Talstar, Match, Acefato, e Kraft apresentaram bom controle da lagarta curuquerê até os 10 dias após a aplicação, com mais de 80% de eficiência;
- O inseticida Cartap apresentou eficiência de controle de 100% nas avaliações 7 e 10 dias após a aplicação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CRUZ, V. R. da. Algodão: danos e controle das principais pragas. **Correio Agrícola**, v. 1, p. 679-685, 1985.

LIMA JUNIOR, I.S.; NOGUEIRA, R.F.; BERTONCELLO, T.F.; BARROS, R.; DEGRANDE, P.E. Controle da lagarta curuquerê-do-algodoeiro (*Alabama argillacea*) com inseticidas químicos. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ALGODÃO, 5., 2005, Salvador. **Anais...** Campina Grande: EMBRAPA Algodão, 2005. CD-ROM.

PEREIRA, R.; NOGUEIRA SANTOS, J.G.M.; WERLANG, R.C. Comparação da eficiência de inseticidas para controle de *Alabama argillacea* (LEPIDOPTERA: NOCTUIDAE) na cultura do algodoeiro. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ALGODÃO, 5., 2005, Salvador. **Anais...** Campina Grande: EMBRAPA Algodão, 2005. CD-ROM.

PAPA, G. J. Pragas e Seu Controle In: Fundo de Apoio a Pesquisa do Algodão. **Algodão – Pesquisas e resultados para o campo**. Cuiabá: FACUAL, 2006. 392p.

SILVIE, P.; BÉLOT, J.L.; MICHEL, B. **Manual de identificação das pragas e seus danos no cultivo de algodão**. 2. ed. Cascavel: COODETEC/CIRAD-CA, 2007. 120p. (Boletim Técnico 34).